

Estudante:
Mateus Henrique de Oliveira Souza
Orientador:
Alexandre Ribeiro Gonçalves

Museu da loucura

em Goiânia - (GO)

I ntrodução

O tema do trabalho pretende atrair o leitor a refletir de um modo mais atento sobre a saúde mental, como evoluiu ao longo da história, como se encontra nos tempos atuais, a dar a devida importância a essa área da vida, e também desmistificar o termo central «loucura» designado aos portadores de doenças mentais, que por conseguinte acabam sofrendo exclusão social no período de mais alto ápice de seu transtorno, ocasionado nas mais diversas formas de exclusão social e desprezo, tanto quanto na vida pessoal como profissional.

A importância da saúde mental na sociedade, anda percorrendo muito os solos do descaso, e afirmo assim, por ter um grau parentesco muito próximo de portador que dispõe um tipo de esquizofrênia e sigo percebendo o quão vem crescendo os índices de transtornos nessa população de hábitos modernos onde o essencial é trocado pelo trivial, quando se refere ao cuidado da mente. A evolução da concepção de loucura sempre foi conduzida pelas transformações ocorridas no âmbito arquitetônico já que sempre houve a necessidade de um espaço físico que pudesse abrigar as diferentes atividades desenvolvidas em torno da loucura e ao louco, o que mostra a importância da arquitetura quando ela se apresentou sendo uma peça fundamental para somar-se a trajetória histórica e cultural da loucura. Portanto, a maneira que cada sociedade percebeu e lidou com a loucura, sempre reproduziu seus reflexos e expressou-se nos espaços construídos e dedicados ao louco.

Sendo assim a proposta deste trabalho pretende abranger estas vertentes citadas, através da manifestação da arte pelo meio do museu, com sua implantação na capital do estado, que por sua vez foi o precursor de políticas públicas para a saúde mental no país, retomando a memória de um dos manicômios mais conhecidos no estado (Aduato Botelho) em uma área próxima onde se localizava o mesmo, também com o intuito de revitalizar esta área que se encontra marginalizada como a questão social da saúde mental.



1. Primórdios da Loucura

1.1. Antiguidade Clássica

A loucura na Antiguidade Clássica resultou em diversas obras que relatam a expressão das inúmeras experiências da loucura na Grécia Antiga.

«*loucura e as épocas, (PESSOTTI - 1994)*» traz uma abundante análise de obras e textos poéticos gregos, que relatam a experiência das diversas modalidades de expressão da loucura na Grécia Antiga. Contudo uma outra obra «*Da Clausura do Fora ao Fora da Clausura. (PELLBART -1989)*» há uma aposição da experiência da loucura na literatura à filosofia. Através destas duas obras podemos notar três diferentes abordagens da experiência da loucura na Grécia Antiga: uma místico religiosa, passional e organicista.

Mítico religiosa

(...)No Período anterior V a.C. as evidências indicavam para os gregos, tudo que realizava na vida do homem era definido pela vontade dos caprichos dos deuses. A loucura a partir dessa perspectiva místico-religiosa seria então um recurso das divindades para que seus caprichos não fossem aferidos pelas vontade dos homens. A percepção da loucura então era que estava exterior ao homem, que resultava na conclusão de ser uma interferência divina. Na poesia de Homero, o conceito de loucura articula -se com a desrazão, com a perda do controle consciente sobre si mesmo ligada à obra de deuses ou de outras entidades. Mediante a interferência dos deuses sobre o pensamento e ação dos homens, justifica -se a ocorrência de comportamentos que revelam desequilíbrio, destempero, exarcebado. (PESSOTTI, 1994.)»

Passional

A concepção passional dentro da literatura e arte desenvolvida a partir da tragédia, renegava a loucura exterior das epopéias homéricas, e recebiam caracterização dos conflitos internos: A luta entre o destino e a vontade individual, rivalidade no amor, entre outras situações. Portanto a questão passional era o fato em que o indivíduo deixava de obedecer a vontade dos deuses e passava a seguir seus extintos da própria natureza humana, como dor, culpa, paixão e vergonha.

Organicista

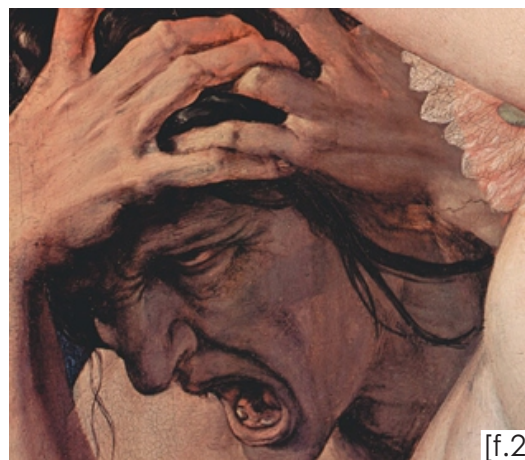
Na concepção organicista de acordo com Hipócrates, o pioneiro do organicismo, o qual reconhecia nos processos orgânicos o total domínio sobre o funcionamento da razão e da vontade. Segundo Hipócrates, a loucura provinha do desequilíbrio entre os quatro humores do corpo: a bÍlis amarela, sangue, fleuma e a bÍlis negra, os quais tinham total relação aos órgãos vitais do corpo: o cérebro, coração, fígado e o baço. Por conseguinte qualquer desequilíbrio na produção destes fluidos, especialmente a bÍlis negra, poderia instigular não somente males físicos, como também as mais diversas formas de loucura.

[f.1]: fonte:
<http://psicologizzano.blogspot.com/2014/11/uma-breve-historia-sobre-loucura.html> (20/11/18)

[f.2]: fonte:
<http://psicologizzano.blogspot.com/2014/11/uma-breve-historia-sobre-loucura.html>. acesso - (20/11/18)



[f.1]



[f.2]

